

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

CC (FN) JOSÉ FREDERICO DE SENA

PROGRAMAS DE DESRADICALIZAÇÃO EM SISTEMAS PRISIONAIS:

O esforço da Arábia Saudita na reintegração de detentos extremistas

Rio de Janeiro

2022

CC (FN) JOSÉ FREDERICO DE SENA

PROGRAMAS DE DESRADICALIZAÇÃO EM SISTEMAS PRISIONAIS:

O esforço da Arábia Saudita na reintegração de detentos extremistas

Dissertação apresentada à Escola de Guerra Naval, como requisito parcial para conclusão do Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores.

Orientador: CF (RM1) Ohara Barbosa Nagashima

Rio de Janeiro  
Escola de Guerra Naval  
2022

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente ao Nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor dos Exércitos, por tudo que tenho e tudo que sou.

À minha amada esposa Marília do Vale de Sena, minha companheira e grande amor da minha vida, pelo apoio irrestrito, compreensão e companheirismo em todos os momentos da minha vida, principalmente durante o desenvolvimento deste trabalho.

Ao meu filho Theo do Vale de Sena, minha fonte de inspiração e responsável pela minha vontade de me tornar uma pessoa melhor a cada dia.

Aos meus pais, José Francisco de Sena e Marilene Alves de Sena, pelo amor a mim dedicado, superando todos os desafios para me oferecer a melhor educação possível.

Ao meu orientador, CF (RM1) Ohara Barbosa Nagashima, pelas orientações, disponibilidade e, principalmente, compreensão. Com certeza, as suas orientações contribuíram sobremaneira para o resultado deste trabalho.

Aos meus amigos CC (FN) Adelton Ferreira Dias, CC (FN) Michel Melo da Silva e CC (FN) William Monteiro da Silva Gois, pela disponibilidade e orientações que muito contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho.

Ao meu amigo CC (IM) Kedyson Bruno de Souza Ferreira, por todo o apoio nesses dois últimos anos de estudo e pela contribuição na elaboração e revisão deste trabalho.

Ao meu amigo CC Alberto Ferreira Filho, pela contribuição na elaboração e revisão deste trabalho.

Por fim, mas não menos importantes, agradeço a todos que torcem por mim e aqueles que direta ou indiretamente contribuíram no desenvolvimento deste trabalho.

## RESUMO

Há décadas, muitos Estados sofrem com o terrorismo e ações de grupos radicais e extremistas, combatendo-os por meio de ações operacionais de forças de segurança. Como uma evolução do combate ao terrorismo, uma vez que a maioria das ações criminosas se dão por motivações ideológicas, foram criados os programas para prevenção a radicalização e os programas de intervenção voltados para a desradicalização de extremistas presos. Esses programas permitem a reinserção a sociedade para uma nova vida, dos seus participantes, sem que voltem a cometer atos violentos contra pessoas, instituições e governos. A importância desses programas motivou a nossa pesquisa. Para este trabalho, escolhemos como desenho de pesquisa a comparação entre teoria e realidade. Como teoria, utilizamos o modelo de Daniel Koehler, pela sua dedicação acadêmica e ampla experiência prática em projetos e programas na área da desradicalização, sendo reconhecido internacionalmente como especialista em radicalização e desradicalização. Como caso real, estudamos um programa de desradicalização implementado pela Arábia Saudita, por meio do Centro de Aconselhamento e Cuidados Mohammed bin Naif, no período de 2007 a 2016. Assim, o propósito desta dissertação foi o de responder se esse programa de desradicalização implementado pela Arábia Saudita, no período de 2007 a 2016, possuía seus aspectos e características principais com seus decorrentes efeitos, além da sua categorização tipológica, aderidos ao modelo teórico escolhido. Além disso, mostramos os antecedentes, origem do programa e sua evolução de forma analítica e em conexão com a teoria da desradicalização de Koehler. Por meio do confronto realizado, concluímos, num sentido mais amplo, que houve aderência, exceto por uma característica associada a forma de abordagem do programa, que teve os resultados no sentido oposto a tendência esperada pelo que afirmado na teoria.

**Palavras-chave:** Programas de desradicalização. Daniel Koehler. Centro de Aconselhamento e Cuidados Mohammed bin Naif. Radicais presos.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- CVE – *Countering Violent Extremism* – Combate ao Extremismo Violento
- DDP – *Deradicalization and Disengagement Program* – Programa de Desradicalização e Desengajamento
- EUA – Estados Unidos da América
- EI – Estado Islâmico
- MNCC – Centro de Aconselhamento e Cuidados Mohammed bin Naif

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>O MODELO TEÓRICO DE DANIEL KOEHLER .....</b>	<b>10</b>
2.1	Breve histórico sobre Daniel Koehler .....	10
2.2	A radicalização e desradicalização: conceitos associados.....	12
2.3	Aspectos dos programas de desradicalização .....	15
2.3.1	O problema da securitização dos programas de desradicalização .....	15
2.3.2	Benefícios indiretos de programas de desradicalização bem-sucedidos.....	17
2.3.3	<i>Nível social de impacto dos programas de desradicalização .....</i>	<i>19</i>
2.3.4	<i>Características principais dos DDP.....</i>	<i>20</i>
2.4	Tipologia de Koehler dos DDP.....	21
2.4.1	Aspectos chave aplicados a Tipologia de Koehler .....	22
2.4.2	Tipologia dos programas de desradicalização e desengajamento.....	23
<b>3</b>	<b>ANÁLISE DO PROGRAMA DE DESRADICALIZAÇÃO IMPLEMENTADO NA ARÁBIA SAUDITA ENTRE 2007 E 2016 .....</b>	<b>31</b>
3.1	Contexto histórico das medidas contraterroristas na Arábia Saudita.....	32
3.2	Principais programas contraterroristas da Arábia Saudita entre 2001 e 2020 .....	33
3.3	Estrutura e funcionalidades do MNCC.....	36
3.4	Efeitos e resultados do programa do MNCC .....	40
<b>4</b>	<b>A TEORIA DE KOEHLER E O PROGRAMA DE DESRADICALIZAÇÃO DO MNCC .....</b>	<b>42</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>48</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>52</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Historicamente, atentados terroristas são realizados por grupos ou indivíduos motivados por fatores políticos, econômicos e sociais, entre outros. Esses mesmos fatores são capazes de produzir manifestações pacíficas e de protestos sem causar dor e sofrimento a terceiros pois, por si só, não seriam suficientes para ações violentas contra pessoas, grupos, instituições e governo, não fosse um componente em comum, as razões ideológicas.

O combate ao terrorismo sempre envolveu forte emprego operacional de órgãos de segurança compreendendo ações preventivas focadas em trabalhos de inteligência e de correções focadas no confronto e no caráter punitivo. Porém, são as motivações ideológicas que levam grupos e indivíduos ao extremismo e à violência decorrente. Dessa forma, se contrapor pelo uso da força abarcava parte do problema e não combatia as suas origens.

A partir dessa compreensão, esforços foram feitos no sentido de se contrapor a transformação ideológica de indivíduos a ponto de se tornarem radicais extremistas. Governos e órgãos não governamentais criaram programas para combater propaganda ideológica e de recrutamento de grupos radicais, a fim de prevenir processos de radicalização. Outra questão surgia a medida que atentados foram ocorrendo com maior frequência e grupos radicais se tornavam maiores e mais organizados, que era o que fazer com indivíduos já identificados como extremistas e radicalizados que estavam ou viriam a ser detidos (MAGRI, 2018).

Assim, surgem os programas de desradicalização e desengajamento (DDP<sup>1</sup>) voltados para grupos e indivíduos radicalizados a fim de que eles pudessem abandonar as

---

<sup>1</sup> *Deradicalization and Disengagement Program* (tradução nossa).

ações violentas em nome de suas causas ou até mesmo as próprias motivações ideológicas e extremistas (MAGRI, 2018). Foi a importância de tal processo que motivou nossa pesquisa.

Dentre os Estados que convivem historicamente com o terrorismo, destaca-se a Arábia Saudita. A experiência adquirida ao longo de anos de enfrentamento com grupos radicais permitiu que as suas autoridades vivenciassem todas as etapas citadas no que diz respeito a contraterrorismo, desde as ações de inteligência e puramente de segurança por meio de operações e confrontos diretos, passando pelos programas de prevenção a radicalização, até chegar nos programas de desradicalização e desengajamento (AL-SAUD; ZAREA, 2018).

Com apoio político e de recursos, a Arábia Saudita deu uma guinada na forma como lidava com a radicalização e o extremismo violento, especialmente motivada pela série de atentados terroristas realizados pela *Al-Qaeda* no início deste século e suas consequências. Seus modelos de programas de combate a propaganda ideológica e de recrutamento na Internet visando a prevenção da adesão de novos membros aos grupos radicais, bem como os de programas de desradicalização se tornaram referência internacional (AL-SAUD; ZAREA, 2018).

Assim, de forma a lidar com os muitos radicais detidos nas operações e confrontos com grupos terroristas, a Arábia Saudita criou, em 2004, um programa de desradicalização por meio de aconselhamento nas prisões sauditas. Esse programa evoluiu e, em 2007, foi criado o Centro de Aconselhamento e Cuidados Mohammed bin Naif (MNCC), onde um sofisticado programa de desradicalização de internos do sistema prisional foi implementado (AL-SAUD; ZAREA, 2018).

Considerando os fatos apresentados, estudaremos na presente dissertação o modelo teórico de Daniel Koehler, um dos maiores especialistas em desradicalização do



mundo, abordando os aspectos relacionados aos programas de desradicalização e a verificação destes dentro do programa de desradicalização implementado na Arábia Saudita, a fim de analisarmos a sua aderência ou não, ao modelo teórico proposto.

Em vista disso, o propósito do nosso trabalho é responder se o programa de desradicalização realizado pelo Centro de Aconselhamento e Cuidados Mohammed bin Naif (MNCC) na Arábia Saudita, entre os anos de 2007 e 2016, teve aderência ao modelo teórico escolhido, no que se refere ao tipo, aspectos e características dos programas de desradicalização. Nossa pesquisa não se valerá da utilização de hipóteses.

De forma a alcançar o referido propósito, esta pesquisa foi dividida em cinco capítulos, sendo três de desenvolvimento, além da Introdução e Considerações Finais. No segundo capítulo, estudaremos a teoria de Koehler, precedidos de um breve histórico sobre a sua vida e as principais definições e características relacionados a desradicalização. Ainda no capítulo dois, abordaremos os aspectos da securitização<sup>2</sup>, os benefícios indiretos, os níveis sociais de impacto e suas ferramentas, as características principais compostas dos atores, abordagem de contato e componente ideológico, dos programas de desradicalização associados a teoria de Koehler e a sua própria tipologia.

No terceiro capítulo, realizaremos um estudo sobre os principais antecedentes históricos e as origens dos programas de desradicalização na Arábia Saudita. Após isso, ainda no terceiro capítulo, descreveremos e abordaremos de forma analítica o principal programa de desradicalização implementado na Arábia Saudita entre 2007 e 2016.

---

<sup>2</sup> A securitização consiste na inclusão dos programas de desradicalização e desengajamento como parte das responsabilidades das agências de segurança, com policiais ou oficiais de inteligência como gerentes de caso, ou no estabelecimento de programas de reabilitação com o objetivo específico de coleta de informações (KOEHLER, 2017).

No quarto capítulo, vamos comparar os elementos reais do programa de desradicalização estudado com o modelo teórico de Daniel Koehler, em relação aos aspectos anteriormente citados, verificando os pontos de aderência.

Por fim, no quinto capítulo, descreveremos as principais considerações trazidas por essa pesquisa e indicaremos possíveis linhas de pesquisa futuras não contemplados no presente trabalho. Mostraremos, também, a importância do assunto para a Marinha do Brasil.

A seguir, estudaremos o modelo teórico de desradicalização de Daniel Koehler, atentando para os aspectos relacionados aos programas de desradicalização que serão posteriormente comparados com um programa real apresentado no capítulo três.

## **2 O MODELO TEÓRICO DE DANIEL KOEHLER**

Para a fundamentação das análises e conclusões da presente dissertação, escolhemos, como teórico, o pesquisador e especialista em desradicalização, Daniel Koehler e passaremos a partir deste capítulo, a abordar suas ideias.

No entanto, o escopo da teoria a ser aplicada e confrontada com a realidade nesse estudo será limitado pelos aspectos estritamente relacionados aos programas de desradicalização e suas características, com enfoque na adoção destes nos sistemas prisionais e nos indivíduos que já se encontram como participantes de tais programas.

Para tal, este capítulo está estruturado em quatro seções: na primeira, um breve histórico sobre o teórico escolhido, mostrando a sua experiência sobre o tema proposto; na segunda, apresentaremos conceitos associados a radicalização e desradicalização; na terceira, descreveremos aspectos ligados aos programas de desradicalização, com destaque para os programas voltados aos radicais condenados e presos; e na última seção, apresentaremos a tipologia da desradicalização, conforme elaborado por Daniel Koehler.

### **2.1 Breve histórico sobre Daniel Koehler**

Daniel Koehler possui longa experiência prática no que diz respeito a desradicalização. Ele desenvolveu várias abordagens metodológicas para desradicalização, em todo o mundo. Possui vários artigos e capítulos publicados por instituições especializadas em terrorismo, radicalização e desradicalização, bem como concedeu entrevistas especializadas para grandes meios de comunicação internacionais (GERMAN INSTITUTE ON RADICALIZATION AND DE-RADICALIZATION STUDIES, 2022).

Inicialmente, sua formação acadêmica contemplou estudos sobre religião, ciências políticas e economia na Universidade de Princeton e na Universidade Livre de Berlim. Especializou-se em terrorismo, radicalização e desradicalização ao concluir um programa de pós-graduação na Universidade de Hamburgo (GERMAN INSTITUTE ON RADICALIZATION AND DE-RADICALIZATION STUDIES, 2022).

Koehler também é cofundador do primeiro periódico de acesso aberto sobre desradicalização, o *Journal for Deradicalization* (JD<sup>3</sup>), que ele criou em conjunto com o Instituto Alemão de Estudos de Radicalização e Desradicalização (GIRDS<sup>4</sup>), em 2014, sendo além de fundador desse Instituto, o seu Diretor até os dias atuais (GERMAN INSTITUTE ON RADICALIZATION AND DE-RADICALIZATION STUDIES, 2022).

Em 2016, foi nomeado o primeiro perito judicial em desradicalização nos Estados Unidos da América no Tribunal Distrital de Minneapolis, onde conduz, avaliações de risco e de desradicalização de infratores terroristas na prisão, além de treinar pessoal especializado de várias agências dos EUA. Desde aquele ano, também trabalha com o Ministério do Interior em Baden-Württemberg/Stuttgart, Alemanha, para ajudar a coordenar a rede daquele Estado, na prevenção contra o extremismo violento e a radicalização. Em julho de 2017, Koehler tornou-se membro do Conselho Editorial do Centro Internacional de Combate ao Terrorismo (ICCT<sup>5</sup>) em Haia. Já em novembro de 2019, foi nomeado pesquisador no novo Laboratório de Pesquisa

---

<sup>3</sup> O *Journal for Deradicalization* (JD) é um periódico acadêmico publicado trimestralmente *on-line* de acesso aberto independente sobre a teoria e a prática da desradicalização e os processos de radicalização extremista violenta em todo o mundo. Disponível em <<https://journals.sfu.ca/jd/index.php/jd>>. Acesso em: 15 maio 2022.

<sup>4</sup> O *German Institute on Radicalization and De-Radicalization Studies* (tradução nossa) foi a primeira iniciativa alemã de pesquisa e rede focada exclusivamente na teoria e prática da desradicalização e contra radicalização, sendo completamente independente e sem fins lucrativos. Disponível em <<http://girds.org/>>. Acesso em: 15 maio 2022.

<sup>5</sup> *The International Centre for Counter-Terrorism* (tradução nossa) é um *think tank* independente que fornece aconselhamento político multidisciplinar e suporte prático e orientado para a implementação de soluções em prevenção e estado de direito, para o combate ao terrorismo. Disponível em <<https://icct.nl/about/mission/>>. Acesso em: 16 maio 2022.

e Inovação de Polarização e Extremismo<sup>6</sup> da *American University* em Washington DC (GERMAN INSTITUTE ON RADICALIZATION AND DE-RADICALIZATION STUDIES, 2022).

Como cofundador da rede Mães pela Vida<sup>7</sup>, a única rede familiar global de pais afetados pela radicalização extremista violenta, ele é muito ativo na construção de estruturas de Combate ao Extremismo Violento (CVE<sup>8</sup>) inovadoras em todo o mundo (INTERNATIONAL CENTRE FOR COUNTER-TERRORISM, 2022).

Dentre os mais diversos materiais publicados por este autor, um se destaca por ser essencialmente completo de informações, trazendo uma base bem fundamentada, organizada e sólida para uma também bem apoiada e assentada teoria da desradicalização. Esta publicação com o título “Entendendo a Desradicalização”<sup>9</sup> é a que utilizaremos como fundamento e objeto de análise para a presente pesquisa.

Nesta seção, apresentamos o teórico e seu capital intelectual que lastra o conteúdo deste trabalho. Veremos a seguir, alguns importantes conceitos sobre radicalização e desradicalização para que possamos abordar este tema com qualidade e boa compreensão.

## **2.2 A radicalização e desradicalização: conceitos associados**

Devido aos diversos conceitos envolvidos no tema deste trabalho, nesta seção, buscaremos determinar alguns termos de forma a favorecer uma melhor compreensão e entendimento do que trataremos neste estudo. Nota-se que, apesar de não fugir muito ao cerne quando comparados, esses conceitos variam muito conforme definidos por diferentes

---

<sup>6</sup> *Polarization and Extremism Research and Innovation Lab* (tradução nossa).

<sup>7</sup> *Mothers for Life* (tradução nossa).

<sup>8</sup> *Countering Violent Extremism* (tradução nossa).

<sup>9</sup> *Understanding Deradicalization* (tradução nossa e título original).

teóricos, institutos e outros órgãos e pesquisadores ou profissionais associados. Todos os conceitos aqui apresentados se relacionam de alguma forma e alguns até se superpõem.

Inicialmente, registraremos a seguinte definição para radicalização conforme Doosje et al. (2016) : “A radicalização é um processo por meio do qual as pessoas se tornam cada vez mais motivadas a usar meios violentos contra membros de um grupo externo ou alvos simbólicos para alcançar mudanças de comportamentos e objetivos políticos.” (DOOSJE et al., 2016, p. 79 e tradução nossa).<sup>10</sup>

Não é difícil perceber na definição dada que o tal processo possui um ponto de partida associado e motivado por elementos que promovem uma “transformação mental” nos indivíduos e que os tornam capazes de praticar atos de violência contra terceiros que discordam ou comportam-se diferente dos “ideais” dos grupos radicais. Assim, relacionados a essa “transformação mental” e a capacidade de praticar atos violentos nesse contexto, apresentaremos a seguir, os conceitos de ideologia e extremista violento.

De acordo com Snow (1993, apud KOEHLER, 2017) ideologia pode ser assim definida:

Um fenômeno mutável que varia em um encadeamento de um conjunto de valores e crenças firmemente e rigidamente conectados em uma extremidade a um conjunto de valores e crenças fracamente acoplados na outra extremidade, e que pode funcionar, em ambos os casos, como uma restrição e um recurso para o tipo de trabalho interpretativo de construção de sentido associado ao enquadramento. (SNOW, 1993, p. 94, apud KOEHLER, 2017, p. 84 e tradução nossa)<sup>11</sup>.

Associado ao conceito de extremismo, definiremos extremista violento que é, segundo o glossário do *handbook* do UNODC (2016): “Alguém que promove, apoia, facilita ou

<sup>10</sup> No original em inglês: *Radicalization is a process through which people become increasingly motivated to use violent means against members of an out-group or symbolic targets to achieve behavioral change and political goals.*

<sup>11</sup> No original em inglês: *A variable phenomenon that ranges on a continuum from a tightly and rigidly connected set of values and beliefs at one end to a loosely coupled set of values and beliefs on the other end, and that can function, in either case, as both a constraint on and a resource for the kind of sense-making, interpretive work associated with framing.*

comete atos de violência para alcançar objetivos ideológicos, religiosos, políticos ou mudanças sociais.” (UNODC, 2016, p. 143 e tradução nossa).<sup>12</sup>

Definiremos, a seguir, o conceito de desradicalização e um conceito muito associado que é o desengajamento, por vezes sendo um confundido com o outro quando da implementação de programas com radicais.

De acordo com o glossário do *handbook* do UNODC (2016), a desradicalização pode ser definida conforme a seguir:

O processo de mudar o sistema de crenças, rejeitando a ideologia extremista e abraçando os valores dominantes. A desradicalização refere-se principalmente a uma rejeição cognitiva de certos valores, atitudes e pontos de vista – em outras palavras, uma mudança de mentalidade. (UNODC, 2016, p. 141 e tradução nossa)<sup>13</sup>.

Já o conceito de desengajamento, também de acordo com o glossário do *handbook* do UNODC (2016), é apresentado conforme a seguir:

Processo social e psicológico pelo qual o compromisso e envolvimento de um indivíduo com o extremismo violento é reduzido na medida em que já não correm o risco de envolvimento e envolvimento em atividades violentas. Desengate do uso, ou do apoio ao uso da violência não significa necessariamente uma mudança no compromisso de um indivíduo com uma causa radical ou extremista. O desengajamento envolve uma mudança de comportamento (renunciar a violência) em vez de uma mudança nas crenças fundamentais. (UNODC, 2016, p. 141 e tradução nossa)<sup>14</sup>.

Diante do exposto, podemos afirmar que tanto o processo de radicalização quanto o de desradicalização dispõe de elementos que envolvem aspectos de força ideológica, psicológica, emocional e de crenças associados ao indivíduo tanto na sua própria experiência de vida, como induzidos por fatores externos quando sujeitos a um processo de radicalização,

---

<sup>12</sup> No original em inglês: *Someone who promotes, supports, facilitates or commits acts of violence to achieve ideological, religious, political goals or social change.*

<sup>13</sup> No original em inglês: *The process of changing the belief system, rejecting the extremist ideology, and embracing mainstream values. Deradicalization refers primarily to a cognitive rejection of certain values, attitudes and views—in other words, a change of mind.*

<sup>14</sup> No original em inglês: *Social and psychological process whereby an individual’s commitment to, and involvement in, violent extremism is reduced to the extent that they are no longer at risk of involvement and engagement in violent activity. Disengagement from using, or supporting the use of, violence does not necessarily mean a change in an individual’s commitment to a radical or extremist cause. Disengagement involves a change in behaviour (renouncing the use of violence) rather than a change in fundamental beliefs.*

como os realizados por recrutadores de grupos extremistas ou mesmo quando sujeitos a programas de desradicalização efetuados por entidades governamentais ou não-governamentais.

Após essa construção conceitual a partir de diversas fontes, culminando nas definições de radicalização e desradicalização, sendo este último o mais importante para o nosso trabalho, pudemos perceber a complexidade dos temas que envolvem tais conceitos e que também não é difícil notar em qualquer rápida pesquisa que existem diversas definições para o mesmo termo e que é difícil encontrar um padrão. Concluída essa seção, abordaremos aspectos dos programas de desradicalização na seção a seguir.

### **2.3 Aspectos dos programas de desradicalização**

Abordaremos nesta seção aspectos importantes dos programas de desradicalização, trazendo alguns elementos que mostram o contexto e finalidades em que tais programas foram criados observando os impactos e resultados para as autoridades e para os indivíduos participantes, de acordo com os objetivos verdadeiramente propostos por ocasião da implantação dos programas e dos processos envolvidos.

#### **2.3.1 *O problema da securitização dos programas de desradicalização***

Os programas de desradicalização, bem como aqueles de desengajamento, de reabilitação ou de reintegração que surgiram ao longo do tempo, foram criados no contexto de políticas e ações de combate ao terrorismo. Programas de desradicalização no Oriente Médio e no Sudeste Asiático, por exemplo, foram implementados junto a agências de segurança com o propósito de inteligência para uso nas operações contraterroristas (KOEHLER, 2017).



Segundo Koehler (2017) esse “produto secundário”, que seria a obtenção de informações de inteligência por relatos dos terroristas capturados, não tiveram seus efeitos e resultados explorados no campo de atuação do combate ao terrorismo. Assim, o próprio Koehler, apresenta uma primeira descrição teórica, a partir do conhecimento prático observado, das implicações contraterroristas desses programas de desradicalização com forte presença de órgãos de segurança e com forte viés para a coleta de informações de inteligência.

Os DDP naturalmente já possuem um forte impacto antiterrorista pois previnem que criminosos terroristas voltem a cometer atos violentos e retornem a luta armada. Mas não se pode negar que existem outros benefícios decorrentes de tais programas. O problema reside no forte caráter de securitização nos modernos DDP como parte da esfera de responsabilidade dos órgãos de segurança, que constroem programas de reabilitação no intuito de coletar informações. Compreende-se a necessidade de acompanhamento nos casos de criminosos altamente perigosos por partes de oficiais e agentes de segurança e inteligência, porém põem em risco o sucesso e a credibilidade de tais programas (KOEHLER, 2017).

Um primeiro fator percebido foi que, dependendo do grau de colaboração com órgãos de segurança por parte do participante no programa no fornecimento de informações, essa cooperação pode repercutir com impacto proporcionalmente violento contra o participante ou mesmo contra seus familiares por parte do seu ex-grupo. Sendo o segundo fator a percepção de que o potencial participante ao sentir que precisa fornecer informações para os até então oponentes, cria um bloqueio psicológico e o impedimento de ir em frente com uma possível deserção. Essa postura fica fortalecida quando o indivíduo percebe que seria usado como uma ferramenta de guerra contra o seu ainda grupo terrorista (KOEHLER, 2017).

Uma terceira consequência trazida por Koehler (2017) está no fato de que esses processos possam, a longo prazo, elevar a dificuldade para a volta a uma vida normal de um

indivíduo numa reintegração que poderia ser bem-sucedida, não fosse o fato do participante poder ser visto pelas diversas pessoas do seu convívio como alguém fraco, espião do governo ou mesmo traidor por ter cooperado com informações para as autoridades. Por fim, como quarto resultado negativo desses programas exageradamente securitizados, fortes evidências fazem crer que não são atrativos e possuem pouca chance de sucesso com membros mais altamente hierarquizados e de radicalização extrema de grupos terroristas.

Segundo Koehler (2017), deve-se ter cuidado quando programas de desradicalização estão no escopo das ações de combate ao terrorismo operadas por agências de segurança, pois isso pode acarretar descrédito e limitação operacional com os potenciais participantes dos DDP. Por outro lado, ações de atores diversos, estratégicos, consistentes e interligados demonstraram serem mais bem sucedidos especialmente no trato dos casos com a devida responsabilidade e adequação sem precisar desvencilhar ou rejeitar políticas de desradicalização governamentais no âmbito operacional de combate ao terrorismo.

### **2.3.2 *Benefícios indiretos de programas de desradicalização bem-sucedidos***

Uma vez que processos de desradicalização bem-sucedidos impliquem em um membro a menos de grupo terrorista no futuro, um dos principais impactos antiterroristas dos programas de desradicalização é alcançado, qual seja, diminuição da mão de obra em organizações terroristas ou de extremismo violento (KOEHLER, 2017).

Como outro benefício, os programas de desradicalização também proveem conhecimentos excepcionais sobre transformações sociais em pessoas normalmente inalcançáveis para pesquisadores e profissionais, que podem examinar e traçar as trajetórias de entrada e saída desses ambientes por meio dos relatos biográficos de desertores, como fonte adicional aos recursos já existentes. As percepções resultantes desses estudos

englobando comportamento, métodos de recrutamento e ampliação da violência se tornam fontes valiosas que podem subsidiar autoridades que formulam políticas de contra radicalização e contraterrorismo para que sejam mais eficazes (KOEHLER, 2017).

Outro benefício positivo dos programas de desradicalização em função da redução de mão de obra, além do seu próprio efeito imediato, é o fato de trazerem impactos adicionais profundos e de longo prazo nesses grupos. Por terem a necessidade intrínseca de recursos humanos para a continuidade das operações de organizações terroristas, as consequências da rotatividade forçada pela perda de membros podem causar efeitos estruturais duramente negativos. O esforço dedicado ao recrutamento, treinamento e socialização demandam tempo e recursos que atravancam outros setores da organização terrorista atrasando o desenvolvimento dos grupos radicais. Além disso, a rotatividade pode abater o moral dos membros remanescentes onde passam a levantar questões sobre a validade de estarem envolvidos com as atividades terroristas e se isso ainda satisfaz suas demandas individuais ao observarem o processo de abandono de companheiros da luta armada (KOEHLER, 2017).

Assim, a deserção de membros do grupo expõe possíveis falhas ideológicas e de concordância interna para os remanescentes e exige esforços e recursos demasiados dos grupos radicais para se contrapor ao desgaste interno e os forçam a ficarem em um contínuo explicativo e de instabilidade. O abandono de um membro de um determinado grupo também o expõe em relação a outras organizações concorrentes, podendo se tornar um constrangimento e uma fragilidade no seu posicionamento, o que implica na perda da atratividade para potenciais novos adeptos (KOEHLER, 2017).

### **2.3.3 *Nível social de impacto dos programas de desradicalização***

Segundo Koehler (2017), existem três níveis de impacto social que podem ser permeados numa estrutura de combate ao terrorismo de determinado Estado. São os níveis macrossocial, nível mesossocial e microssocial. O alcance do impacto no nível macrossocial pode ser nacional, regional ou direcionado para uma cidade. Já o nível mesossocial incorpora ambientes de convívio social, como família, trabalho, escola, comunidade ou outros grupos sociais. O nível microssocial foca no indivíduo. E cada um desses níveis podem ser alcançados por meio de três categorias de ferramentas: repressão, prevenção e intervenção.

As ferramentas repressivas normalmente estão sob a responsabilidade de autoridades governamentais, com natural caráter punitivo como prisões e proibições, guiadas por uma estrutura legal e judiciária para conter alguma ameaça. Já as ferramentas preventivas se antecipam ao processo de radicalização para evitar o surgimento de uma ameaça terrorista. Focam no combate e enfraquecimento da narrativa da propaganda de grupos radicais para evitar conversão de novos membros para esses grupos, podendo utilizar os sistemas educacionais e lideranças comunitárias para isso (KOEHLER, 2017).

As ferramentas de intervenção são aplicadas no sentido da desconstrução de um processo de radicalização que já ocorreu ou de um extremismo que está se agravando. Os programas de desradicalização e desengajamento, apesar de possuírem uma estreita ligação com esforços preventivos no sentido mais amplo, são mais bem classificadas como ferramentas de intervenção no nível de impacto microssocial (KOEHLER, 2017).

#### **2.3.4 Características principais dos DDP**

Por meio de estudos e pesquisas, Koehler (2017) percebeu que havia três características dos programas de desradicalização e desengajamento, enquadradas como de intervenção no nível microsocial, que ele considerou como principais. São essas: ator, abordagem de contato e importância do componente ideológico.

São os atores governamentais ou não governamentais que normalmente operam os DDP. Eles diferem em recursos disponíveis e questões legais (BJØRGO; HORGAN, 2009, apud KOEHLER, 2017). Além desses fatores, considerando quem está executando o DDP, a credibilidade e os resultados podem sofrer impactos de acordo com o ator. Programas executados em prisões por autoridades governamentais, que também são responsáveis pelo encarceramento, podem ser encarados por potenciais candidatos como tentativas de ataque veladas no âmbito da guerra psicológica. Rejeições também podem ocorrer quando os agentes dos programas, como religiosos ou ex-membros, podem ser encarados como traidores. Por outro lado, atores governamentais são mais consistentes no suporte social e econômico na vida dos participantes dos programas, após deixarem o encarceramento, podendo se tornar assim mais atraentes. Assim, a percepção, o público-alvo e o sucesso a longo prazo dos programas, podem ser influenciados de acordo com o ator envolvido (KOEHLER, 2017).

A abordagem de contato está relacionada a forma de comunicação para atingimento do público-alvo do programa e são de dois tipos: ativas e passivas. Na forma ativa, persuasão e convencimento são utilizados para convencer potenciais candidatos de aderirem aos programas e/ou processos de desradicalização. Podem ser coercitivas, utilizando-se de tortura numa prisão, por exemplo, ou não coercitivas, por meio da oferta de benesses. A forma passiva estimula, por meio de campanhas na mídia e em redes sociais, por exemplo, a iniciativa

do potencial candidato na procura pelo programa na tentativa de deixar seu grupo radical. Por não estar associada a iniciativa ou motivação própria do indivíduo, mas estar relacionadas normalmente aos benefícios imediatos numa prisão, a forma ativa tende a contar com uma taxa mais alta de reincidência ou rejeição que a forma passiva (KOEHLER, 2017).

Por fim, no caso da importância da componente ideológica, Koehler (2017) afirma que para que um programa seja realmente considerado de desradicalização, ele deve necessariamente incluir uma transformação ideológica ou desengajamento psicológico. Porém, o próprio Koehler contempla na sua tipologia, que será estudada na próxima seção, programas que não agem diretamente na contraposição ideológica ou no desengajamento de radicais dos seus grupos. Ele afirma que, não raramente, esse processo ocorre de forma indireta, colateral, com uma abordagem mais discreta e sem ações ostensivas.

Intrínsecos aspectos da desradicalização associadas aos seus programas foram abordados nesta seção. Abordaremos a seguir, como se classificam esses programas com as considerações sobre cada um dos tipos categorizados.

#### **2.4 Tipologia de Koehler dos DDP**

Nesta seção, apresentaremos a tipologia elaborada por Koehler dos DDP. O autor, para essa categorização, utilizou basicamente três elementos como parâmetros que, combinados, resultou em oito tipos de DDP, nomeados pelas letras de “A” a “G”. São esses os parâmetros: os atores envolvidos, quer governamentais, não governamentais, ou ambos; a abordagem de contato, que pode ser ativa ou passiva; e a presença ou não do componente ideológico.

Segundo Koehler (2017), por causa da variedade de programas e projetos com origens e contextos distintos que operam num âmbito complexo e apresentados como

“intervenção”, “contra radicalização” ou “desradicalização”, há uma necessidade de classificá-los numa tipologia ampla e que compreenda diversos aspectos dentro de um contexto. Koehler entende que para projetar, analisar e avaliar possíveis arranjos de programas é necessário identificar suas características centrais de forma a compreender seus efeitos, métodos, público-alvo e atores abrangidos.

Antes de abordarmos a primeira tipologia dos DDP criada por Koehler propriamente dita, veremos a seguir, alguns aspectos importantes aplicados a essa classificação.

#### **2.4.1 Aspectos chave aplicados a Tipologia de Koehler**

Koehler (2017) oferece uma pioneira tipologia de DDP apresentando de forma qualitativa e criteriosa exemplos, estruturas, vantagens e desvantagens de cada tipo e potenciais grupos-alvo. O modelo apresentado é conceitualmente abrangente, expondo similitudes e contrastes estruturais de programas criados para desradicalizar ou desengajar um grupo-alvo especificado como radical ou extremista.

Para a montagem dessa tipologia algumas considerações, que Koehler (2017) chamou de aspectos chaves, foram feitas, visando a deixar claro o escopo e os entes envolvidos.

Primeiramente, os programas devem ser direcionados a pessoas ou grupos considerados radicais, ou seja, sujeitos a uma ideologia especificamente extremista, e/ou que façam uso ou defendam a violência com motivações políticas (terrorismo, por exemplo) e/ou que sejam indivíduos pertencentes a grupos qualificados como terrorista ou extremista por autoridades competentes. Eventualmente, indivíduos autodefinidos como radicais, podem ser designados como público-alvo (KOEHLER, 2017).

Em segundo lugar, o objetivo desses programas deve ser direcionado à reintegração de seus participantes na sociedade em longo prazo e, em terceiro, não devem fazer uso de violência direta para atingir seu objetivo, transformando o programa num mecanismo de combate franco e direto (KOEHLER, 2017).

Além disso, Koehler (2017) coloca essa tipologia como explicativa, não sendo uma mera descrição das diferenças entre os tipos de DDP, pois explora mecanismos e métodos utilizados, as implicações em seus grupos-alvo, problemas na operacionalização, bem como os pontos fortes e fracos resultantes das principais características de cada tipo. Essa tipologia explicativa sugerida também deve permitir a obtenção de conclusões visando a adequação do tipo de programa com fins de planejamento, projeto e implementação deles a longo prazo com maior eficácia.

Os aspectos chaves relatados nesta seção, ao final, se tornam premissas que direcionam para que a tipologia possa ter um escopo e seja definida com parâmetros abrangentes, porém delimitados. Podemos perceber essa necessidade dada a complexidade e a gama de informações, experiências e amplitude do conteúdo que trata de contraterrorismo e sua vertente, a desradicalização. A seguir, entraremos na classificação propriamente dita da tipologia teorizada por Koehler.

#### **2.4.2 *Tipologia dos programas de desradicalização e desengajamento***

Após identificarmos aspectos e características importantes para o entendimento dos tipos de programas de desradicalização e desengajamento nas seções anteriores, trataremos, nesta seção, da categorização propriamente dita de tais programas conforme o modelo elaborado por Daniel Koehler. O autor deixa claro que é preciso compreender que esta tipologia possui uma conformação que se submete a um dinamismo sem fronteiras nítidas e



com a prática em contínua transformação, adaptando abordagens e sendo flexíveis em relação às suas principais técnicas. A seguir apresentaremos os tipos de DDP.

Os programas “Tipo A” são programas passivos realizados por atores não governamentais que visam uma ideologia radical e exigem que o candidato busque de forma voluntária a participação no programa solicitando assistência e inclusão no programa diretamente com o provisor da intervenção, podendo essa procura ser também por ordem de tribunal competente como parte de sua liberdade condicional (KOEHLER, 2017).

Uma vantagem prática pela maioria desses programas, é o fato do participante ter sido voluntário mostrando uma boa abertura cognitiva e vontade de mudar, sendo a participação voluntária essencial para o sucesso da desradicalização. Assim, possuem uma melhor taxa de sucesso e baixa reincidência, uma vez que esses participantes já tomaram a decisão de se desvincular do radicalismo, ou já o fez, podendo inclusive funcionar com membros mais hierarquizados e de maior extremismo de grupos radicais (KOEHLER, 2017).

Como desvantagens, é dependente da vontade do indivíduo de entrar em contato no intuito de participar deles, além da necessidade de financiamento desses programas. No caso de apoio do governo, problemas morais podem advir, pois pode descaracterizar a sua desvinculação a governos e órgãos de segurança, sendo assim o apoio financeiro apropriado um desafio para programas do “Tipo A” (KOEHLER, 2017).

Um outro problema evidente, apresentado por Koehler (2017), é a falta de padrões e conceitos abrangentes, operando esses programas principalmente sob suas próprias convicções e abordagens sem certificações, diretrizes e avaliações externas. Parecem realizar múltiplos portfólios de tarefas, para as quais podem obter financiamento.

No que tange à questão ideológica – a terceira característica – os programas não governamentais desenvolveram e empregam uma variedade de mecanismos e metodologias,

que incluem desde a participação de ex-extremistas e vítimas em debates, reflexões artísticas e *workshops*, bem como pesquisas, visitas a instituições relacionadas, como memoriais de vítimas de terrorismo, por exemplo, e outros trabalhos nesse diapasão. O efeito desejado consiste em promover uma intensa reflexão pessoal e crítica do participante relacionada à ideologia ou parte dela, da qual ele foi adepto. O fato de a maioria desses atores serem pelo menos institucionalmente independentes de seus governos, contribui para uma maior legitimidade em se contrapor a ideologias radicais, sendo isso a base de seus principais pontos fortes, concorrendo para uma aceitação bem positiva em suas próprias localidades e, assim, conquistando a confiança de potenciais candidatos aos programas (KOEHLER, 2017).

Um ponto a ser observado é de que atores não governamentais são, de forma geral, limitados na esfera legal. No entanto, por lidarem com problemas altamente relacionados à segurança uma estreita interação com as autoridades governamentais faz-se necessária para prevenir riscos (KOEHLER, 2017).

Ainda, os programas “Tipo A” possuem uma essência bastante diversificada, podem operar em diversos escalões e arranjos, sendo possível assim implementar os trabalhos antes, durante ou depois da prisão. Porém, isso acaba por fazer com que muitas organizações não governamentais trabalhem com certo foco na prevenção, ou seja, na contra radicalização, realizando atividades sociais e de educação (KOEHLER, 2017) .

Os programas “Tipo B” são os não governamentais e passivos que não incluem ideologia. Se assemelham aos programas prisionais comuns voltados para reintegração ou para indivíduos em liberdade condicional e focam bastante no desengajamento. Assim, considera-se importante a reinserção do participante na sociedade por meio da busca por empregos, terapias, aproximação com a família, assistência para moradia e jurídica. Esses tipos de programas possuem como base a percepção de que o envolvimento com ambiente

extremistas ou radicais não se deve, em sua maioria, a razões de ordem ideológica, mas sim a fatores ligados ao meio como ligações com amigos, sentimento de importância e poder. Dessa forma, entendem que opiniões de cunho político ou religioso são assuntos pessoais, não devendo ser forçado por fatores externos. Esses programas propõem que em se tendo outras opções no seu meio, o participante poderá mudar daquele ambiente radical que o influencia para outro ocorrendo, assim, uma mudança comportamental (KOEHLER, 2017).

Como os programas “Tipo B” não focam na ideologia dos seus participantes, eles previnem problemas relacionados a questões morais, constituindo isso uma de suas vantagens. Isso também evita o problema dos indivíduos rejeitarem o programa por questões psicológicas ou de defesa quando percebem a sua ideologia desafiada, facilitando assim uma maior busca de adesão a tais programas. Como grupo-alvo estão os membros considerados “menos” radicais como os simpatizantes ou os de baixa hierarquia e que foram atraídos para o movimento por fatores que não o ideológico. Esses programas são questionados por focarem no desengajamento, ou seja, na mudança comportamental e não na mudança na crença ideológica, apesar desta última estar, a longo prazo, subentendida (KOEHLER, 2017).

É importante atentar que esses programas podem não ser adequados para líderes ou membros de alta hierarquia, que podem buscar a participação apenas pelos benefícios. Assim, deve-se adotar protocolos rigorosos para a inclusão de indivíduos no programa “Tipo B” para prevenir seu uso incorreto e altas taxas de reincidência (KOEHLER, 2017).

Os programas “tipo C” são aqueles não governamentais e ativos com ou sem ideologia. Para realizar uma abordagem ativa e se aproximar de grupos ou indivíduos radicalizados, informações sobre eles e suas atividades são necessárias. Isso torna esse tipo um dos mais difíceis de ser implementado, pois necessitam de informações que normalmente são restritas às autoridades governamentais ou protegidas por lei (KOEHLER, 2017).

Assim, fontes abertas e de domínio público, como as redes sociais, sites e jornais acabam por se tornar a forma principal de identificação de grupos e indivíduos com potencial para esforços de uma abordagem ativa. Mas essa abordagem pode ter a legitimidade questionada e com uma percepção de ameaça pelos candidatos, pois sendo as fontes de informação não oficiais, elas podem pertencer a grupos rivais com viés ideológico diferentes ou hostis aos do candidato, além do problema da obtenção de informações detalhadas necessárias sem ter violado legislações. Esse tipo de programa, ativo não governamental, também experimenta sérias dificuldades para convencer participantes a deixar seus grupos sem sofrer rejeição psicológica, pela falta da pré-disposição do candidato, podendo até mesmo sujeitar ele a um maior apego a sua própria crença, fortalecendo-a (KOEHLER, 2017).

Os programas “Tipo D” são os programas governamentais e ativos, incluindo ideologia. São geralmente realizados nas prisões por meio de amplos programas sob a égide governamental. Pode envolver a colaboração de atores não governamentais, mas toda a estrutura, organização e responsabilidades são das agências governamentais encarregadas. O acesso a numerosa quantidade de presos é uma característica desse tipo de programa em que são criadas tentativas de indução ou abertura individual ao processo de desradicalização. Nas prisões, método mais rigorosos como sofrimento físico ou negação de benefícios básicos, são às vezes utilizados, para forçar presos a aderirem ao programa (KOEHLER, 2017).

A natural resistência psicológica a programas ativos de desradicalização, também ocorre no “Tipo D” pela falta de motivação interna em iniciar uma tentativa de sair de seus grupos radicais (BRADDOCK, 2014; DALGAARD-NIELSEN, 2013, apud KOEHLER, 2017). Deve-se atentar também ao fato de que os agentes que abordam os participantes para inclusão nos programas são os mesmos responsáveis pelo seu aprisionamento, aumentando a rejeição ao processo de desradicalização, especialmente nos membros mais altamente radicalizados e

extremistas dos seus grupos (EL-SAID, 2015; EL-SAID & BARRETT, 2012; ISTIQOMAH, 2011, apud KOEHLER, 2017).

Muitos desses programas partem do pressuposto de que a radicalização ocorre por uma interpretação errônea do Islã e, com isso, vigorosos debates ideológicos e religiosos são empreendidos para a manifestação do Islã considerada como oficial pelos Estados, sendo essa uma importante característica nesse tipo de programa. Nas prisões, esses programas têm a chance de alcançar criminosos em crises existenciais e de dúvidas sobre o que esperam de suas vidas resultantes do encarceramento e, assim, propensos a se envolverem em algum tipo de reabilitação ou mesmo se permitirem essa abertura. Acesso direto aos participantes e a amplas informações, além de bastante tempo disponível e alto grau de controle constituem vantagens desses tipo de programa. No entanto, ainda não é claro se esses programas são eficazes com radicais altamente hierarquizados (KOEHLER, 2017).

Os programas governamentais, ativos e sem ideologia são os do “Tipo E”. Apesar da sua categorização como não ideológica, essa componente não deixa de estar presente, só não é normalmente o objetivo principal. Mesmo com abordagens críticas às crenças radicais dos participantes, o foco é a mudança de postura violenta e o desengajamento para uma vida sem crime e violência, por meio de ferramentas de reintegração social, como educação, aconselhamento psicológico, treinamento vocacional e assistência econômica. Esse tipo de programa já é comum nos sistemas prisionais da maioria dos Estados ocidentais visando a reintegração e reabilitação de criminosos (KOEHLER, 2017).

O “Tipo E” pode enquadrar programas que trabalham em todos os estágios da radicalização, utilizando redes governamentais e comunitárias de troca de informações, administradas por autoridades de segurança e policiais para localização e identificação de potenciais indivíduos radicais ou radicalizadores. Isso permite a abordagem de indivíduos para

desradicalização por meio de uma intervenção precoce, mesmo antes que ele cometa alguma ação violenta. Os programas “Tipo E” também sofrem com rejeição psicológica dos potenciais participantes, mas em menor escala quando comparados ao “Tipo D”, por não confrontar diretamente as crenças dos participantes, sendo assim, mais bem aceitos (KOEHLER, 2017).

Os programas “Tipo F” são os governamentais e passivos com e sem ideologia. Normalmente, os participantes contam nesses programas com assistência quanto a segurança em caso de tentativa de retaliação de ex-grupos, serviços sociais, apoio para profissionalização e financeiro entre outros. Normalmente, esses programas são implementados estabelecendo uma forma de comunicação direta entre o participante ou mesmo seus familiares e os agentes dos programas. São projetos de abordagem passiva com linhas diretas atendidas por pessoal experiente em inteligência ou segurança de forma que saibam lidar com as informações recebidas que pode ser desde algum indivíduo pedindo ajuda para deixar o radicalismo até informações valiosas sobre localização e atividades de grupos criminosos e suas intenções de atentados (KOEHLER, 2017).

Essa securitização, já comentada no início deste capítulo, enfrenta o problema da desconfiança no projeto, apesar do caráter assistencial robusto que um programa governamental pode ter. Mais uma vez, o governo muitas vezes em termos de ideologia é o principal oponente dos grupos radicais e, assim, o envolvimento de agentes de segurança e inteligência coletando informações nesses programas geram uma natural rejeição. Problemas morais e legais também surgem quanto a privacidade e a proteção de dados obtidos por familiares e amigos pedindo ajuda, enfrentando esses canais de contato críticas sob a alegação de que apenas seriam usados para coletar informações de segurança, sem oferecer profissionalismo e segurança jurídica (KOEHLER, 2017).

O “Tipo G” é o último programa da tipologia de Koehler sendo composto de parcerias público-privadas com ideologia. Treinamentos, aconselhamento religioso e psicológico e facilitação para entrada no mercado de trabalho são algumas das atividades e serviços prestados pelos atores não governamentais em cooperação com governos. Questões em termos de gestão e responsabilidades entre esses atores são resolvidas com a instituição da parceria público-privada. Cada caso para a desradicalização é tratado de forma dinâmica podendo ser absorvida por um ou outro ator conforme o risco e a segurança envolvidos. Existem vantagens nas diferentes abordagens dos casos, pois podem se valer de diferentes metodologias, ausência de uma “marca” governamental ou não governamental, mas com a presença das características de ambos, reduzindo a desconfiança dos participantes a projetos puramente governamentais, como já mencionado neste capítulo (KOEHLER, 2017).

Como desvantagens do “Tipo G”, existe a dificuldade no estabelecimento da confiança entre os atores, dos padrões e das medidas de segurança, além de serem menos eficazes nas abordagens, devido a dispersão em variados casos (KOEHLER, 2017).

Podemos perceber ao longo deste capítulo o vasto conteúdo teórico construído pelo Koehler. Seu amplo conhecimento ficou evidente nas suas percepções e análises dos fatos estudados por ele. Os efeitos esperados ou que tenham sido observados por meio de investigações sobre diversos aspectos relacionados à desradicalização também proporcionaram um excelente material teórico.

A seguir, iremos contextualizar a evolução dos mais importantes programas adotados na Arábia Saudita, no que tange a contra radicalização, até chegarmos à adoção do programa de desradicalização propriamente dito, daquele Estado. Nesse ponto, passaremos a destacar as evidências, dos aspectos relacionados com a Teoria de Koehler, para então no capítulo quatro, fazermos uma abordagem comparando a aderência caso-teoria.

### **3 ANÁLISE DO PROGRAMA DE DESRADICALIZAÇÃO IMPLEMENTADO NA ARÁBIA**

#### **SAUDITA ENTRE 2007 E 2016**

Não é de hoje que se tem notícias de atentados e casos de terrorismo pelo mundo, amplamente divulgados pela mídia. Porém, numa rápida reflexão, podemos perceber uma maior percepção no aumento de casos a partir do século XXI e/ou casos pontuais, mas com elevados e graves impactos sociais, políticos e mesmo econômicos, dos quais podemos citar, o mundialmente conhecido e assim nominado “atentado de 11 de setembro” por ter ocorrido neste dia no ano de 2001, executado por extremistas suicidas em solo norte-americano.

Houve uma grande comoção obviamente pela grande proporção dos danos materiais e humanos e de ter ocorrido em um Estado até então vislumbrado como seguro e longe de tais ameaças. Porém, a exposição a tais ameaças é recorrente em diversos Estados. As motivações são diversas, questões religiosas, sociais, econômicas e nacionalistas, estão entre as diversas raízes ideológicas que levam a radicalização de pessoas associadas a grupos que agem com extremismo violento. A Arábia Saudita é um desses Estados que historicamente sofre com esse problema e que precisou envidar esforços para lidar e confrontar grupos radicais atuantes em seu território.

Analisaremos o programa implementado de desradicalização e desengajamento na Arábia Saudita, no período compreendido entre o ano de 2007 e 2016, neste capítulo, para no capítulo posterior confrontarmos com a teoria de desradicalização apresentada no capítulo dois. Outros programas correlacionados, apenas para melhor contextualização, serão citados.

Para isso, este capítulo será dividido em quatro seções, a primeira será destinada aos principais antecedentes históricos; a segunda, à origem dos programas de desradicalização nas prisões sauditas; a terceira, a descrição do principal programa de



desradicalização implementado. Por fim, na quarta e última seção, apresentaremos alguns efeitos e resultados do programa de desradicalização obtidos nessa pesquisa que ajudarão no nosso confronto entre aspectos da teoria e do caso real tratado neste capítulo.

### 3.1 Contexto histórico das medidas contraterroristas na Arábia Saudita

A Arábia Saudita, nas últimas décadas, vem sendo alvo das ações de grupos terroristas com destaque para o Estado Islâmico (EI), uma organização terrorista adepta do jihadismo<sup>15</sup> ligada a *Al-Qaeda*. A Arábia Saudita sofre com ações violentas desses grupos que se sentem motivados por entenderem que eles são os defensores únicos da fé e da lei islâmica e, uma vez que a Arábia Saudita se coloca como defensores do Islã e que se baseia nisso, esses grupos terroristas se sentem afrontados. Além da questão religiosa, as riquezas saudistas também chamam a atenção para a realização de ações com interesses em obter recursos para financiamento desses grupos terroristas (AL-SAUD; ZAREA, 2018).

Muito antes do 11 de setembro, a Arábia Saudita já sofria com o terrorismo, tendo sido alvo de 841 ataques terroristas com mais de 3.000 vítimas, entre 1979 e 2017, segundo dados de um relatório do Centro de Comunicação Internacional do Ministério da Mídia da Arábia Saudita, sendo 22 destes no exterior contra autoridades saudistas. Existem relatos de 695 terroristas mortos, 346 feridos e centenas presos, nesse período. Os dados também demonstram que 223 ataques foram impedidos por forças de segurança saudistas (SUMANTO, 2022).

---

<sup>15</sup> “Jihadismo” é um movimento de cunho religioso e político, seguido por islamitas com ideais extremistas, que busca criar uma nova doutrina num mundo moderno, multicultural e globalizado. Trata-se de uma tentativa de ideologizar a religião e usá-la para fins políticos. Segundo seus líderes, todo muçulmano deveria defender o Islã, inclusive por meio da luta armada. Disponível em <<https://michaelis.uol.com.br/busca?id=Md13a>>. Acesso em: 02 ago. 2022.

Os números citados mostram que terrorismo não é algo novo naquele Reino. Potenciais ameaças terroristas e incertezas estão sempre rondando a Arábia Saudita. Porém, a partir do início das ações da *Al-Qaeda*, em maio de 2003, a principal ameaça a segurança do Reino advinha do terrorismo liderado a época por Osama bin Laden (1957-2011) (CORDESMAN; OBAID, 2005).

Os longos anos de hostilidade com grupos terroristas, sofrendo atentados e em esforços para se contrapor as ações terroristas tornou a Arábia Saudita bastante experiente e avançada em metodologias, técnicas e processos para enfrentar ideologias radicais e a exposição ao extremismo violento (AL-SAUD; ZAREA, 2018).

Podemos perceber que a trajetória da Arábia Saudita no confronto contra radicais é numericamente alta em termos de ocorrências. Porém, foi com o extremismo violento de fundamentação islâmica, ocorrido no início deste século, que as autoridades sauditas passaram a adotar uma postura mais ofensiva. Essas ações foram direcionadas tanto no sentido de prevenir radicalizações e adesões de novos membros a grupos radicais, como nas ações visando ao desengajamento e desradicalização daqueles que já haviam se tornado radicais e que estavam envolvidos de alguma forma em atentados terroristas.

Na próxima seção, abordaremos as origens e citaremos os principais programas implementados no combate ao terrorismo pela Arábia Saudita nas décadas de 2000 e 2010.

### **3.2 Principais programas contraterroristas da Arábia Saudita entre 2001 e 2020**

Esforços políticos e de alocação de recursos deram surgimento a criação de programas com a finalidade de promover o combate a propaganda extremista difundida em redes sociais e de reabilitar radicais que já se encontravam como internos dos sistemas

prisionais. Podemos citar, como destaque dentre essas iniciativas, a Campanha *Sakinah*<sup>16</sup>, o Mohammed bin Naif Centro de Aconselhamento e Atendimento que será o objeto da nossa análise e, mais recentemente, o Centro Global de Combate à Ideologia Extremista (Etidal<sup>17</sup>) (AL-SAUD; ZAREA, 2018).

A campanha da *Al-Qaeda*, a partir de maio de 2003, motivou a criação da Campanha *Sakinah* para combater a radicalização *on-line* e o recrutamento de membros para os grupos radicais. Tal campanha opera como uma organização independente e não governamental, apoiada pelas autoridades islâmicas sauditas. Similar a outras estratégias adotadas naquele Estado, esse programa usa estudiosos islâmicos para realizar abordagens *on-line* tendo como alvo indivíduos que usam a Internet para buscar conhecimento religioso, e visa impedi-los de aceitar crenças extremistas (BOUCEK, 2008).

A Internet, naturalmente desde que foi difundida, é amplamente utilizada pelas corporações para a realização de propaganda e divulgação de ideias visando a clientes e ao mercado. Não poderia ser diferente o seu uso por parte de grupos radicais uma que vez que lançada na rede mundial de computadores, qualquer ideia poderia chegar a qualquer pessoa. Assim, o seu uso maléfico com a finalidade de propagar os ideais radicais, angariar apoio de simpatizantes e recrutar novos membros, foi contra-atacado com a implementação da Campanha *Sakinah*.

Esse mesmo esforço de terror imposto à Arábia Saudita pela *Al-Qaeda* entre 2003 e 2005 fez surgir, como resultado dos inúmeros atentados realizados, a necessidade de se

---

<sup>16</sup> *Sakinah* é uma palavra árabe que significa “tranquilidade” por inspiração religiosa. Disponível em: <<https://ctc.westpoint.edu/wp-content/uploads/2010/07/CTCSentinel-Vol1Iss9.pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2022.

<sup>17</sup> “*The Global Center for Combating Extremist Ideology* (Etidal).” (tradução nossa).

implementar um programa de reabilitação, uma vez que muitos radicais foram detidos como consequência dessas ações (AL-SAUD; ZAREA, 2018).

Assim, em 2004, o governo estabeleceu um programa de aconselhamento chamado *Munasahah*, a ser implementado nos programas já existentes nas prisões. Esse, especificamente, seria voltado para o enfrentamento de ideologias extremistas violentas e concepções errôneas do Islã adotados pelos radicais. O programa era supervisionado pelo alto escalão do governo e colheu frutos de estudos realizados por meio da análise da prática das autoridades ao tratar com esses detentos. Essas pesquisas deram origem ao que mais a frente, em 2007, ia se tornar o Centro de Aconselhamento e Cuidados Mohammed bin Naif (MNCC). Hoje em dia, realizando seus trabalhos em instalações próprias, o centro busca a reabilitação de radicais por meio de procedimentos desenvolvidos em etapas que eles chamam de “tratamento intelectual”, além de visar o combate a própria ideologia extremista (AL-SAUD; ZAREA, 2018).

Em junho de 2014, o Estado Islâmico declarou seu califado<sup>18</sup>. Desde então, mais de 140 atentados terroristas em 29 países ocorreram, operados ou motivados pelo EI, sendo responsáveis esses ataques por 2043 pessoas mortas e outras milhares feridas. Muitos ataques são creditados a grupos terroristas que divulgam sua causa por meio da Internet provendo o mundo inteiro de conteúdo de ideologia violenta extremista incentivando, orientando ou mesmo inspirando atentados por agentes solitários (LISTER et al., 2018).

Assim, em maio de 2017, com foco no combate ao terrorismo por meio da Internet, é inaugurado na Arábia Saudita, o Centro Global de Combate à Ideologia Extremista. Em cooperação com outros governos e instituições o centro conta com uma avançada

---

<sup>18</sup> “Califado” significa um sistema de governo de um estado islâmico que combina a liderança política e religiosa na figura do califa. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/califado>>. Acesso em: 29 jul. 2022.

tecnologia, modernas ferramentas digitais e métodos analíticos eficazes para coletar, monitorar e remover conteúdos extremistas da Internet. Além disso, divulga vasto conteúdo com orientações, alertas e esclarecimentos sobre os malefícios da ideologia extremista, expondo a realidade cruel por trás dos grupos radicais (GLOBAL CENTER FOR COMBATING EXTREMIST IDEOLOGY, c2022).

Apesar da semelhança com a Campanha *Sakinah*, por ter como ferramenta principal a Internet, o Etidal se difere por contar com colaboração internacional e moderna tecnologia visando principalmente à rápida localização e a remoção de conteúdo extremista e o enfraquecimento da propaganda terrorista com alta eficiência.

A Campanha *Sakinah* e o Etidal não fazem parte do escopo do nosso trabalho uma vez que ambos focam suas atividades na prevenção a radicalização. Foram aqui apresentados visando a uma melhor contextualização da implementação dos programas contraterroristas e para exemplificar a diferença para um programa como o do MNCC. Este último, é focado na desradicalização, sendo objeto do nosso estudo. Analisaremos sua estrutura, trabalho e resultados nas próximas seções, para no capítulo seguinte, verificarmos a aderência à Teoria de Koehler.

### **3.3 Estrutura e funcionalidades do MNCC**

Após o cumprimento da pena, os indivíduos qualificados, saem das prisões e são direcionados para o centro MNCC para viverem num ambiente considerado agradável e longe de presídios. Esse período pode durar de três a seis meses dependendo da avaliação por parte do comitê de supervisão que determina se o beneficiário está em condições ou não de retornar ao convívio social (AL-SAUD; ZAREA, 2018).

Os reclusos nos programas do centro são chamados de beneficiários e de graduados aqueles que foram autorizados a serem liberados. Sendo estas denominações já parte da transformação mental a ser trabalhada no recluso para que ele perceba esse processo como um momento ou uma fase de mudança na sua vida. E é esse processo de reintegração a sociedade que é o objetivo do MNCC e ocorre de forma gradual para permitir aos liberados o entendimento de que, ao serem reinseridos, sejam úteis e produtivos na comunidade (AL-SAUD; ZAREA, 2018). A infraestrutura do centro conta com instalações para atividades esportivas, salas de aula, estúdio de artes, alojamentos e locais ao ar livre, para uso dos beneficiários (BROOKS, 2022).

O programa implementado pelo MNCC ocorre em três fases sucessivas, onde cada fase integra uma variedade de outros programas. São essas fases: aconselhamento, reabilitação e cuidados posteriores (AL-SAUD; ZAREA, 2018).

A fase do aconselhamento é a base de todo o processo. Tem início quando os radicais detidos são levados para cumprir pena no sistema prisional. Essa fase continua mesmo quando os presos se tornam beneficiários do centro. Comitês são constituídos para o aconselhamento que é realizado por meio de atividades terapêuticas fundamentadas em ensinamentos científicos e islâmicos. Esses comitês são compostos por especialistas, dentre os quais pesquisadores religiosos, psicólogos e especialistas sociais. Eles interagem com os presos tanto individualmente como também em dinâmicas de grupo em que debates são promovidos. Os atendimentos individuais possuem os seus benefícios potencializados por meio da customização da sessão para o indivíduo de acordo com o seu perfil social e psicológico (AL-SAUD; ZAREA, 2018).

A fase de reabilitação tem início com a chegada do prisioneiro ao centro, após deixar a prisão por ter cumprido sua pena. Essa fase possui cinco partes principais. Um

programa educacional é o primeiro deles abrangendo seis áreas principais: religião, psicologia, arteterapia, história, economia e política (AL-SAUD; ZAREA, 2018).

Com a finalidade de reparar erros ideológicos, a atividade religiosa, na verdade, é uma continuação do aconselhamento ora iniciado na prisão. São abordados aspectos do Islã apresentados da forma correta, ou seja, não desvirtuada por extremistas, sendo identificadas e refutadas perigosas interpretações e os diversos regulamentos associados aos grupos radicais. Pesquisas e publicações do MNCC embasam essa atividade (AL-SAUD; ZAREA, 2018).

As atividades psicológicas visam orientar os beneficiários a compreenderem a si mesmos e trabalham neles habilidades para melhorar a tolerância com outras pessoas, bem como a lidar e se comunicar com elas. Conceitos voltados para autoajuda, saúde mental, superação, sucesso e metas a serem buscadas estão entre os temas abrangidos. Já a arteterapia é aplicada para que os beneficiários possam expressar seus sentimentos reprimidos. Essa atividade permite liberar suas emoções por meio da criação artística e interação com especialistas em discussões sobre suas angústias e motivações (AL-SAUD; ZAREA, 2018).

Ainda dentro do programa educacional, eles contam com a área de política, para suprir jovens terroristas e radicais carentes dessa consciência, que tem como consequência agir por emoções. Relações internacionais, tratados internacionais e acompanhamento de eventos políticos atuais fazem parte do conteúdo da área. As outras áreas, história e economia, são de caráter mais básico e introdutório (AL-SAUD; ZAREA, 2018).

Um programa de treinamento compõe a segunda parte da fase de reabilitação. Com a finalidade de habilitar os beneficiários para inserção no mercado de trabalho quando liberados do centro, são oferecidos cursos técnicos profissionalizantes, de informática, de língua inglesa e gestão de negócios. Esses cursos são apoiados por instituições públicas e

privadas, como universidades e o Ministério do Trabalho e Desenvolvimento Social. Já a terceira parte é um programa de esportes e entretenimento com foco no bem-estar mental e ações comportamentais positivas, enquanto a quarta parte é um programa cultural que visa aprimorar o envolvimento benéfico com outras pessoas e o restabelecimento da conexão com a sociedade fora da prisão (AL-SAUD; ZAREA, 2018).

Um programa de serviços é o último das cinco partes principais da fase de reabilitação. Os serviços ajudam os beneficiários a fazerem sua transição de vida com dignidade sendo estes serviços distribuídos em três categorias: internos, externos e de visitas e férias. Os serviços internos, basicamente, são atrelados as facilidades oferecidas pelas instalações como o acesso a lavanderia, telefonia e serviços médicos, entre outros. Os serviços externos incluem, mas não somente, emissão de documentos, abertura de contas bancárias e ingresso nas universidades. Por fim, o serviço de visitas e férias promove comunicação com familiares, visitas assistenciais e de emergência em caso de morte ou casamento, entre outros. Visitantes acessando o centro por qualquer meio são incentivados a conversarem com os beneficiários sobre a vida fora da prisão (AL-SAUD; ZAREA, 2018).

A fase de pós-tratamento ou de cuidados posteriores é a terceira e última fase do tratamento. O beneficiário é avaliado próximo de completar três meses por uma equipe de supervisores para se tornar graduado e ser liberado caso seja considerado apto ou, caso seja considerado inapto, receber a recomendação para prosseguir por mais três meses na fase de reabilitação. Eles são avaliados nos aspectos religiosos, psicológicos, sociais e comportamentais (AL-SAUD; ZAREA, 2018).

Os beneficiários continuam a receber suporte do centro após liberados da reabilitação. Nesta fase, são buscadas a sua reintegração na sociedade como pessoa. As famílias dos graduados também são acompanhadas por meio de programas para reforçar o



seu compromisso no tratamento intelectual. Esse apoio abrange questões sociais como aconselhamento familiar e conjugal, além de um suporte material, como ajuda para matrículas em universidades e para busca de emprego ou mesmo ajuda financeira, em alguns casos. Tal apoio e cuidados posteriores visam mitigar o risco de sentirem perdidos e sem perspectivas na vida fora da prisão e, assim, estarem novamente vulneráveis a ideologias extremistas (AL-SAUD; ZAREA, 2018).

### **3.4 Efeitos e resultados do programa do MNCC**

As diversas atividades desenvolvidas pelo MNCC corroboram para um resultado significativo no processo de desradicalização. Podemos perceber o forte teor ideológico, mas as atividades terapêuticas e esportivas têm o poder de humanizar aqueles que antes praticavam atos de violência com certa facilidade após se submeterem a crenças extremistas.

Foi observado, por exemplo, nas seções de arteterapia, que alguns beneficiários apresentavam pinturas feitas por eles com traços e desenhos violentos nos primeiros dias como adeptos do programa. Meses depois, em continuadas seções no centro, as pinturas já não traziam padrões de violência feitas pelos mesmos beneficiários. Relata-se que eram mais coloridas e brilhantes, demonstrando a mudança de percepção do mundo ao longo do tratamento (AL-SAUD; ZAREA, 2018).

O assistencialismo proporcionado também respalda a confiança do participante no projeto, trazendo segurança para a aceitação de uma nova vida que até então poderia ser a mesma de antes, num ambiente radicalizado, ou com a ansiedade e incerteza do que faria ao sair da prisão após o cumprimento de sua pena.

Aspectos psicológicos e de identificação positiva com demonstração de sucesso por outros que passaram pelo programa são proporcionados em eventos especiais com

palestras em que graduados já beneficiados pelo programa relatam suas histórias e experiência desde antes do tratamento até a sua vida pós-MNCC, evidenciando mais uma vez os resultados das transformações proporcionadas pelo centro e suas atividades. Essas palestras também contam personalidades ilustres e lideranças religiosas, empresariais e comunitárias que promovem debates abertos com os beneficiários (AL-SAUD; ZAREA, 2018).

Dados expressivos do programa em 2016 foram contabilizados. Apesar da complexidade que envolve processos de desradicalização, o MNCC apresentou resultados com altas taxas de sucesso. De acordo com o centro, até o final de 2016, mais de 3.300 participantes passaram pelo centro fazendo uso dos seus benefícios, com cerca de 80 por cento dos graduados do MNCC tendo sido reintegrados na sociedade. Em 2016, eles estavam conseguindo levar suas vidas. A taxa de reincidência é, portanto, em torno de 20 por cento (AL-SAUD; ZAREA, 2018).

Após levantarmos as informações sobre o programa de desradicalização apresentado neste capítulo, analisaremos se a realidade do programa estudado, realizado pelo MNCC entre 2007 e 2016, teve ou não aderência aos aspectos, efeitos e categorização estudados na teoria proposta por Daniel Koehler e como se comportaram levando em conta o modelo teórico.

#### **4 A TEORIA DE KOEHLER E O PROGRAMA DE DESRADICALIZAÇÃO DO MNCC**

No presente capítulo, teremos como objetivo encontrar uma resposta ao que foi proposto na nossa dissertação e, para isso, realizaremos um confronto entre a teoria desenvolvida por Daniel Koehler, descrita no capítulo dois, e o programa de desradicalização implementado por meio do MNCC, apresentado no capítulo anterior, com a finalidade de verificarmos se o programa seguiu ou não os aspectos elementares dos programas de desradicalização abordado pelo teórico em questão.

Nesse confronto, abordaremos a tipologia de Koehler, nível social de impacto e ferramentas associadas, securitização e suas consequências, benefícios indiretos dos programas de desradicalização, a atuação de atores e suas consequências, abordagem de contato e componente ideológico.

Para que um programa possa ser categorizado segundo a tipologia de Koehler, três aspectos chaves devem ser cumpridos, basicamente: o programa deve ser direcionado a indivíduos ou grupo positivamente identificado como ideologicamente radicalizados e/ou que usam ou defendam a violência com motivação política; o programa deve ser direcionado para a reintegração de indivíduos à sociedade; e não devem fazer uso de violência na sua realização.

O programa implementado pelo MNCC, atende de forma bem contundente esses requisitos. É um programa especificamente voltado para indivíduos condenados por ações com motivações ideológicas e de extremismo violento, não fazem uso de violência durante a execução do programa, nem mesmo psicológica, e possui uma fase totalmente e materialmente dedicada a reinserção do seu participante à sociedade. Essa aderência às exigências de Koehler para a tipologia, nos permite verificar sua possível categorização.

Considerando que os elementos básicos que diferenciam um tipo de outro, residem nos atores envolvidos, na abordagem de contato e na componente ideológica, podemos identificar o ator como governamental, a abordagem de contato como ativa e inclusão de forte componente ideológico no programa implementado pelo MNCC. Isso o classifica, segundo a tipologia de Koehler, como do “Tipo D”. Ainda que seja percebida na pesquisa uma atuação bem relevante de agentes não governamentais, o que poderia fazer com que o programa permeasse outros tipos da classificação, o “Tipo D”, como elaborado por Koehler, vislumbra a participação desses entes, como autoridades religiosas, por exemplo, ou instituições como universidades privadas. Assim, fica determinante a coerência na classificação como “Tipo D”, possuindo uma aderência entre programa e tipologia.

Os níveis de impacto social do combate ao terrorismo depreendido pelos Estados, como mostrado no capítulo dois, estão relacionados com o alcance das medidas na sociedade e vai desde larga escala regional ou mesmo nacional, que o caso do nível macrosocial, passando pelo mesossocial abrangendo ambientes sociais como famílias e comunidades, até chegar no nível microssocial que foca diretamente no indivíduo. Segundo Koehler, programas de desradicalização se classificam como de impacto microssocial. Além disso as ferramentas em cada nível podem ser de repressão, prevenção e intervenção, sendo esta última a que melhor enquadra os programas ditos como de desradicalização, segundo Koehler.

O programa do MNCC se enquadra no nível de impacto social que foca no indivíduo, ou seja, microssocial. A atuação do programa é claramente intervencionista, pois atua no indivíduo que já se encontra radicalizado e extremista, em um processo de desconstrução ideológica por meio de aconselhamentos, atividades religiosas, debates e esclarecimento de interpretações consideradas errôneas do Islã. Assim, na questão do enquadramento no nível de impacto social e decorrente ferramenta de implementação,

respectivamente, microssocial e de intervenção, o programa do MNCC está totalmente coerente com a teoria de Koehler.

Os primeiros programas de desradicalização implementados ao longo do tempo possuíam o claro propósito de inteligência para uso em operações. Esse envolvimento das agências de segurança com o esse propósito caracteriza a securitização desses programas, sendo os modernos DDP fortemente securitizados e com consequências negativas decorrentes segundo a teoria de Koehler, quais sejam: retaliação de ex-grupos contra os participantes que poderiam ter fornecido informações aos agentes de segurança; bloqueio psicológico do participante em seguir com uma potencial deserção por se sentir usado contra seu ainda grupo radical; dificuldade de reinserção social pelo potencial do participante ser visto como alguém fraco ou traidor; e, por último, não são programas atrativos, especialmente com membros altamente hierarquizados.

O programa do MNCC, a despeito da forte atuação do ator governamental, não deixou claro o viés da segurança ao ponto de verificamos os fatores negativos decorrentes. Apesar do grau de securitização não poder ter sido avaliado, podemos inferir pelos altos números de indivíduos reinseridos na sociedade com baixas taxas de reincidência que os fatores negativos relacionados acima não estão quantitativamente presentes, o que nos permite depreender, portanto, que, na existência natural de algum grau de securitização, não foi suficiente para prejudicar o programa em um sentido mais amplo. Mesmo não estando evidente pelos dados da pesquisa, existe alguma coerência na aparente ausência de fatores negativos uma vez que não ficou taxativo que o programa do MNCC está associado a forte securitização.

Quanto aos aspectos dos benefícios indiretos dos programas de desradicalização teorizados por Koehler, são considerados como tais a própria retirada de um membro de

grupo radical da atividade criminosa diminuindo sua mão de obra e a oportunidade de aprender sobre esse processo de transformação social que junto aos conhecimentos obtidos mais profundos sobre as atividades terroristas ajudam as autoridades a desenvolverem métodos e formularem políticas contra radicalização e contraterrorismo mais eficazes. Um outro benefício também é citado por Koehler que é o próprio impacto nos recursos humanos a longo prazo dos grupos radicais no que tange à necessidade de treinar novos membros e ao expor dúvidas ideológicas e de concordância entre os membros desses grupos ao observarem os desertores e suas razões para tal desradicalização, gerando desgaste interno.

O grande número de beneficiários do programa do MNCC que foram reinseridos na sociedade, apresentados no capítulo anterior, deixa claro o benefício da perda de mão obra por parte de grupos radicais. Quanto ao conhecimento e aprendizados adquiridos, a própria forma como o MNCC foi constituído, prova ser esse benefício facilmente identificável, uma vez que desde as origens do MNCC com o programa de aconselhamento *Munasahah*, instituído em 2004, os estudos, pesquisas e a prática na execução do programa ajudaram a desenvolver o complexo e abrangente MNCC como ele acabou se tornando. Quanto ao impacto de recursos humanos nos grupos radicais, estes não foram objeto de estudo dessa pesquisa, mas podemos inferir, segundo teorizado por Koehler, dados novamente o grande número de desradicalizados, a sua ocorrência. Assim, resta coerente o confronto entre esses aspectos produzidos pelos resultados do MNCC com os relatados pela teoria.

Com relação aos atores que operam os DDP, os governamentais sofrem com a questão da credibilidade e legitimidade, ainda mais quando executando programas em prisões por constituir o ator governamental, ao mesmo tempo, o papel de encarcerador e operador do programa, gerando certa rejeição por parte dos participantes. Porém, são os atores governamentais os mais consistentes em prover assistência aos participantes dos

programas, quer seja jurídica, de segurança pessoal, de apoio social, material e financeiro. Esses são os principais fatores quando comparados com os atores não governamentais, se destacando estes por uma legitimidade e neutralidade maior em relação aos participantes.

O programa do MNCC, como já categorizado, é um programa com atuação governamental. O respaldo assistencial robusto do programa em tela, comprova a maior capacidade do ator governamental quando disposto a depreender recursos financeiros e políticos em levar a cabo um programa eficaz e completo como é o caso. Isso corrobora a teoria de Koehler do que pode ser esperado de uma ator governamental implementando tais programas. Quanto aos aspectos de rejeição e desconfiança a programas governamentais, ou seja, o estágio anterior, não engloba o escopo deste trabalho, ficando este restrito ao programa a partir do início da participação nele, excluindo assim, os casos relacionados aos não participantes dos programas por quaisquer motivos.

A abordagem de contato, quer seja ativa ou passiva é outro aspecto da teoria que trataremos nesse confronto com a realidade estudada. A ativa envolve persuasão e convencimento, podendo ser coercitiva ou não na tentativa de fazer um potencial candidato a aderir um DDP. A passiva estimula, basicamente por meio de campanhas, a iniciativa de um potencial candidato em procurar pelo programa para tentar deixar o radicalismo. A forma ativa, segundo teorizado por Koehler, por não contar com uma motivação interna ou iniciativa própria do indivíduo e, por vezes, estar mais relacionada aos benefícios oferecidos como no caso das prisões, contam com uma mais alta taxa de reincidência ou rejeição que a forma passiva.

O programa do MNCC utiliza uma abordagem ativa não coercitiva, por meio da oferta de benefícios e da promessa de uma nova vida pós-prisão, já comentados neste trabalho, iniciado nas prisões da Arábia Saudita. O aspecto da possível rejeição ao programa

não será tratado conforme mencionado no confronto anterior que tratou dos atores. Quanto aos efeitos de uma forma ativa de abordagem, os resultados numerosos de uma alta reinserção na sociedade associados a uma baixa taxa de reincidência do programa implementado pelo MNCC, não converge com esperado por Koehler, não possuindo, portanto, uma estrita aderência a sua teoria.

Por fim, a componente ideológica e sua importância. Koehler afirma que é condição necessária para que um programa seja considerado como de desradicalização se for inerente ao programa uma mudança ideológica ou desengajamento psicológico.

Como já comentado por ocasião da categorização quanto a tipologia tratado neste capítulo e ao longo do capítulo anterior, a componente ideológica é o forte do programa do MNCC encontrando, sem dúvidas, aderência ao que afirma Koehler em sua teoria, por ser um programa certamente de desradicalização.

Todos os aspectos propostos na nossa dissertação da teoria da desradicalização elaborada por Koehler a serem confrontados e verificados com o caso do programa de desradicalização implementado pelo MNCC na Arábia Saudita, no período de 2007 a 2016, foram abordados neste capítulo. Assim, completado o desenvolvimento deste trabalho, faremos uma síntese no próximo capítulo de forma a apresentar as Considerações Finais da nossa pesquisa.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para este estudo, trouxemos a importância de combater o terrorismo e o extremismo violento não somente pelo viés operacional e de segurança, ou seja, apenas por meio de ações de inteligência e de confrontos diretos. O caráter preventivo do combate ao terrorismo, por vezes, está na reversão de um processo que já ocorreu, quer dizer, a prevenção e combate ao terrorismo, no sentido mais amplo, passa pela desradicalização de indivíduos que já aderiram a um pensamento ideológico voltado para o extremismo e ações violentas contra a sociedade de um modo geral. Essa situação já seria de natureza complexa, mas se agrava quando esses esforços precisam ser implementados em ambientes prisionais, que é o interesse da pesquisa.

Nesse contexto, entram os programas de desradicalização e, para o nosso estudo, foi escolhido o programa implementado na Arábia Saudita por meio do MNCC, com seus fatores analisados no espaço temporal de 2007 a 2016 por ter sua fase operacional, como programa, mais bem considerada naquele período. A sua complexidade e completude, além da forma como se originou, motivou a seleção desse programa como objeto da pesquisa. Para confrontar os aspectos da realidade desse programa, escolhemos como modelo teórico, o formulado por Daniel Koehler, por ser ele uma referência internacional no que tange a temática da desradicalização e por ter construído uma teoria bem fundamentada e abrangente, resultado de suas intensas pesquisas e experiências.

Assim, o propósito definido para este trabalho foi responder se o programa de desradicalização realizado pelo Centro de Aconselhamento e Cuidados Mohammed bin Naif, o MNCC, na Arábia Saudita, entre os anos de 2007 e 2016, teve aderência ao modelo teórico escolhido, no que se refere ao tipo, aspectos principais e características dos programas de

desradicalização. Por meio de nossos estudos, quase na totalidade e no sentido mais amplo, concluímos que sim. A ressalva a ser feita está relacionada aos efeitos de uma forma ativa de abordagem, cujos resultados encontrados no caso real foram na direção contrária aos definidos na teoria. Apesar de não possuir um caráter totalmente determinista na afirmação teórica neste ponto específico de contradição, o teórico é enfático no posicionamento da tendência esperada, divergindo assim, do caso real.

A estrutura desse trabalho, de forma a atingir o nosso objetivo, foi composta por cinco capítulos, dos quais três são de desenvolvimento, abordando elementos da teoria de desradicalização de Daniel Koehler, o caso do programa de desradicalização implementado na Arábia Saudita e a verificação de aderência entre teoria e realidade, respectivamente.

No segundo capítulo, inicialmente, apresentamos um breve histórico do arcabouço intelectual e de experiência de Daniel Koehler e, em seguida, alguns conceitos associados à desradicalização. Após isso, exploramos os aspectos, características e tipologia dos programas de desradicalização conforme teorizado pelo Daniel Koehler.

No terceiro capítulo, nos debruçamos sobre o programa de desradicalização implementado pela Arábia Saudita, considerando o período de 2007 a 2016, estudando inicialmente o contexto histórico e as origens dos programas de desradicalização naquele Estado. Em seguida, ainda no capítulo três, estudamos a estrutura, funcionalidades, operacionalização, resultados e efeitos do programa operado pelo MNCC.

No quarto e último capítulo do desenvolvimento, realizamos uma interação confrontando teoria e realidade. O modelo teórico de Daniel Koehler foi correlacionado com os pontos de similaridade do programa de desradicalização estudado, considerando todos os elementos supracitados para verificação da aderência entre as partes confrontadas.

Concluindo o presente estudo, observamos que a tipologia dos DDP elaborada por Koehler encontra abrangência suficiente para permitir uma categorização de qualquer programa, mesmo um programa da envergadura que é o implementado pelo MNCC e que aqui estudamos, foi facilmente classificado, dentro dos parâmetros estabelecidos.

Ficou evidente que os aspectos da desradicalização teorizados por Koehler são pertinentes e totalmente aplicáveis e tangíveis quando confrontados com o exemplo de um programa real. A questão da securitização e seus efeitos, do nível de impacto social alcançado pelo programa, bem como a sua ferramenta intervencionista, foram identificados no programa do MNCC e foram correlacionados com a teoria sem maiores dificuldades.

Podemos perceber que os benefícios decorrentes dos programas, além da própria desradicalização do indivíduo, ratifica a importância dos DDP e são contemplados na teoria de Koehler, decorrentes de sua experiência e convívio com processos de desradicalização. O programa do MNCC devido ao seus resultados bem-sucedidos, encontrou coerência com esses benefícios teorizados pelo autor.

Koehler também incorporou na sua teoria três características dos DDP. Pudemos observar que duas delas, quais sejam, atores e componente ideológica, foram convergentes com o programa estudado, encontrando compatibilidade de causa e efeito. A terceira característica, abordagem de contato, foi o único elemento de toda interação caso-teoria que não foi concordante, o que poderia sugerir uma reavaliação da teoria quanto aos resultados esperados para programas de abordagem ativa.

Dentro do tema aqui proposto, não foi possível abordar processos de radicalização de indivíduos por grupos extremistas. Sugerimos, para estudos futuros, abordar aspectos de recrutamento e radicalização que ocorrem em sistemas prisionais, podendo ser utilizadas

obras do mesmo autor escolhido para este trabalho, para arcabouço teórico, neste caso, no tema da radicalização e conversão ao extremismo.

Por fim, da percepção trazida com nossa pesquisa, podemos destacar a sua relevância para a Marinha do Brasil, no sentido de fomentar o debate sobre a radicalização e o extremismo violento de forma a melhor compreender essa atividade criminosa, o terrorismo, que pode ocorrer em qualquer lugar do mundo, contra qualquer pessoa ou instituição, em qualquer tempo.

## REFERÊNCIAS

- AL-SAUD, Abdullah Khaled; ZAREA, Yousuf. **Saudi Efforts in Countering Violent Extremism**. In: VIDINO, Lorenzo (Ed.). *De-Radicalization in the Mediterranean: Comparing Challenges and Approaches*. Milão: Ledizioni, 2018. cap. 9, p. 139-152. Disponível em: <[https://www.ispionline.it/sites/default/files/pubblicazioni/mediterraneo\\_def\\_web.pdf](https://www.ispionline.it/sites/default/files/pubblicazioni/mediterraneo_def_web.pdf)>. Acesso em: 11 jul. 2022.
- BOUCEK, Christopher. **The Sakinah Campaign and Internet Counter-Radicalization in Saudi Arabia**. *CTC Sentinel*, West Point, v. 1, n. 9, 2008, p. 1-4. Disponível em: <<https://ctc.westpoint.edu/wp-content/uploads/2010/07/CTCSentinel-Vol1Iss9.pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2022.
- BROOKS, Kate. **Jihad Rehab Camp**. TIME, 2022. *Photogallery*. Disponível em: <[http://content.time.com/time/photogallery/0,29307,1671787\\_1463239,00.html](http://content.time.com/time/photogallery/0,29307,1671787_1463239,00.html)>. Acesso em: 30 de jul. 2022
- CALIFADO. In: **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**. Lisboa: Priberam S.A., c2022. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/califado>>. Acesso em: 29 jul. 2022.
- CORDESMAN, Anthony H; OBAID, Nawaf. **Al-Qaeda in Saudi Arabia: Asymmetric Threats and Islamist Extremists**. *Center for Strategic and International Studies*. Washington, 2005. Disponível em: <<https://www.csis.org/analysis/al-qaeda-saudi-arabia>>. Acesso em: 25 jul. 2022.
- DOOSJE, Bertjan et al. **Terrorism, radicalization and de-radicalization**. *Current Opinion in Psychology*, v. 11, 2016. p. 79–84. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2016.06.008>>. Acesso em: 29 jun. 2022.
- FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para Normalização de Publicações Técnico-Científicas**. 8. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2007. 255 p.
- GERMAN INSTITUTE ON RADICALIZATION AND DE-RADICALIZATION STUDIES. **GIRDS**, 2022. Staff. Disponível em: <<http://girds.org/staff/daniel-koehler>>. Acesso em: 29 jun. 2022.
- GLOBAL CENTER FOR COMBATING EXTREMIST IDEOLOGY. **Etidal**, c2022. Página inicial. Disponível em: <<https://etidal.org/en/home/>>. Acesso em: 30 de jul. 2022
- INTERNATIONAL CENTRE FOR COUNTER-TERRORISM. **ICCT**, 2022. People. Disponível em: <<https://icct.nl/people/daniel-koehler/>>. Acesso em: 29 jun. 2022.
- JIHADISMO. In: **Dicionário Michaelis**. Melhoramentos, 2022. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/busca?id=Md13a>>. Acesso em: 02 ago. 2022.
- KOEHLER, Daniel. **Understanding Deradicalization: Methods, tools and programs for countering violent extremism**. Nova Iorque: Routledge, 2017. 322 p.

LISTER, Tim et al. **ISIS goes global: 143 attacks in 29 countries have killed 2,043**. CNN, [s. l.], 2018. *World*. Disponível em: <<https://edition.cnn.com/2015/12/17/world/mapping-isis-attacks-around-the-world/index.html>>. Acesso em: 30 jul. 2022.

MAGRI, Paolo. **Introduction**. In: VIDINO, Lorenzo (Ed.). *De-Radicalization in the Mediterranean: Comparing Challenges and Approaches*. Milão: Ledizioni, 2018. Introduction, p. 7-11. Disponível em: <[https://www.ispionline.it/sites/default/files/pubblicazioni/mediterraneo\\_def\\_web.pdf](https://www.ispionline.it/sites/default/files/pubblicazioni/mediterraneo_def_web.pdf)>. Acesso em: 11 jul. 2022.

SUMANTO, Al Qurtuby. **Terrorism and Counter-terrorism in Saudi Arabia and Indonesia**. Londres: Palgrave Macmillan, 2022. 447 p.

UNODC. *United Nations Office On Drugs And Crime*. **Handbook on the Management of Violent Extremist Prisoners and the Prevention of Radicalization to Violence in Prisons**. Viena: 2016. Disponível em: < [https://www.unodc.org/pdf/criminal\\_justice/Handbook\\_on\\_VEPs.pdf](https://www.unodc.org/pdf/criminal_justice/Handbook_on_VEPs.pdf)>. Acesso em: 11 jul. 2022.